



X Fórum Nacional NEPEG

de Formação de Professores de Geografia

percursos teórico-metodológicos e práticos da Geografia Escolar

AVALIAR: DESAFIO COTIDIANO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

Francisco José da Silva Santos
Universidade Federal do Piauí – UFPI
silvasantos.fco@gmail.com

Raimundo Lenilde de Araújo
Universidade Federal do Piauí – UFPI
raimundolenilde@ufpi.edu.br

Resumo: O presente trabalho teve por objetivo geral identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores para avaliar a aprendizagem em Geografia e como objetivos específicos: conhecer a perspectiva dos professores sobre avaliação da aprendizagem; analisar os instrumentos utilizados para avaliar a aprendizagem em Geografia e compreender a importância da avaliação no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem em Geografia. No intuito de alcançar os objetivos propostos, foram feitas pesquisas bibliográficas sobre temas relacionados ao Ensino de Geografia e Avaliação da Aprendizagem, fundamentados em autores como: Cavalcanti (2002); Hoffmann (2009); Luckesi (2011), entre outros. A etapa seguinte consistiu na pesquisa de campo com coleta de dados por meio de entrevista semiestruturada com os professores de Geografia da Escola de Ensino Fundamental Monsenhor José Carneiro da Cunha, localizada na cidade de Viçosa do Ceará. Por fim, foram analisados os dados coletados nas entrevistas com intuito de entender como ocorre o processo de avaliação realizado pelos professores e suas principais dificuldades em avaliar a aprendizagem no ensino de Geografia. Através da pesquisa foi possível identificar o quanto é urgente uma mudança na postura quanto a avaliação no Ensino de Geografia. Mesmo sendo um elemento que permeia todas as disciplinas, faz-se necessário que os professores se apropriem das singularidades que o saber geográfico possui em sala de aula e de suas possibilidades na dinamização do ato avaliativo.

Palavras-Chave: Avaliação; Aprendizagem; Ensino de Geografia.

Introdução

O Ensino de Geografia tem passado por transformações consideráveis ao longo dos anos e, sem dúvidas, há a necessidade de analisar até que ponto essas mudanças podem contribuir para a efetivação do conhecimento geográfico aprendido em sala de aula.

Apesar de ainda haver a forte presença do modelo tradicional, percebe-se renovação na maneira de como se conduzir as aulas está se apresenta mais atualizada nas escolas. Nesse contexto, tem ocorrido avanços nas metodologias de ensino de Geografia, na utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação como ferramenta de aprendizagem, além de oficinas de atividades práticas, dentre outras. No entanto, um dos campos que ainda demonstra avanços tímidos, em especial no âmbito da Geografia é a avaliação da aprendizagem.

Os instrumentos de avaliação utilizados nas práticas docentes de Geografia ainda seguem um modelo tradicional, onde prevalece o uso de provas escritas e trabalhos pouco reflexivos que servem mais para alimentar sistemas burocráticos das secretarias de educação do que para a aprendizagem dos alunos.

Alguns professores ainda ignoram a importância que o processo de avaliação representa para a aprendizagem de Geografia e isso envolve fragilidades na formação profissional, resistência em atualizar a prática profissional e falta de organização da própria estrutura institucional de educação.

Nesse sentido, o presente trabalho teve por objetivo geral identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores para avaliar a aprendizagem em Geografia e como objetivos específicos: conhecer a perspectiva dos professores sobre avaliação da aprendizagem; analisar os instrumentos utilizados para avaliar a aprendizagem em Geografia e compreender a importância da avaliação no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem em Geografia.

No intuito de alcançar os objetivos propostos, foram feitas pesquisas bibliográficas em livros, artigos científicos, periódicos, monografias, dissertações de mestrado, teses de doutorado, sites especializados com ênfase nos temas relacionados ao Ensino de Geografia e Avaliação da Aprendizagem, fundamentados em autores como: Cavalcanti (2002); Hoffmann (2009); Luckesi (2011), entre outros.

A etapa seguinte consistiu na pesquisa de campo para identificar as principais dificuldades enfrentadas pelo professor para avaliar a aprendizagem em Geografia, com a realização de entrevista em uma escola do Ensino Fundamental localizada na cidade de Viçosa do Ceará.

Por fim, foram analisados os dados coletados nas entrevistas com intuito de entender como ocorre o processo de avaliação realizado pelos professores e suas principais dificuldades em avaliar a aprendizagem no ensino de Geografia.

Avaliação no Ensino de Geografia

Aprofundar o entendimento sobre avaliação é uma missão do campo educacional de maneira geral. Um processo avaliativo bem desenvolvido permite que todo o projeto de ensino e aprendizagem possa funcionar melhor, aprimorando-se de acordo com os resultados encontrados através da avaliação. Vale ressaltar, que os resultados mencionados não são as notas classificatórias, mas um entendimento avaliativo do aluno como um todo.

De acordo com Luckesi, o termo avaliar

[...] tem sua origem no latim, provindo da composição a-valere, que quer dizer "dar valor a...". Porém, o conceito "avaliação" é formulado a partir das determinações da conduta de "atribuir um valor ou qualidade a alguma coisa, ato ou curso de ação...", que, por si, implica um posicionamento positivo ou negativo em relação ao objeto, ato ou curso de ação avaliado. Isso quer dizer que o ato de avaliar não se encerra na configuração do valor ou qualidade atribuídos ao objeto em questão, exigindo uma tomada de posição favorável ou desfavorável ao objeto de avaliação, com uma consequente decisão de ação. (LUCKESI, 1999, p. 92-93)

O ato de avaliar na perspectiva da aprendizagem deve estar articulado com um projeto pedagógico, no intuito de subsidiar ações que possam contribuir para que sejam alcançados determinados objetivos estabelecidos como meta no projeto educacional, no sentido de buscar sempre garantir uma aprendizagem de qualidade, o que necessita ser bem entendida, planejada e aplicada.

A Geografia enquanto disciplina escolar precisa está inserida nessa busca por compreender o papel da avaliação como instrumento relevante para o aprimoramento do ensino e aprendizagem dos conhecimentos geográficos.

A Geografia necessita identificar quais elementos lhe são próprios no processo de avaliação. Quais instrumentos são mais adequados às aulas de Geografia que das demais disciplinas e de como esse entendimento ajuda na melhoria da aprendizagem dos alunos.

É preciso que haja um esforço em sair do isolamento disciplinar e caminhar em direção a uma maior integração com os saberes da Pedagogia e da Didática, campos onde o debate sobre a avaliação da aprendizagem possui um entendimento mais maduro e aprofundado.

A esse respeito Cavalcanti argumenta que

[...] os estudos de Geografia vêm ampliando as reflexões feitas no campo da Pedagogia e da Didática. Se por um lado a transformação na prática de ensino não ocorre em função de nossas reflexões teóricas, com elas as possibilidades dessa transformação ficam potencializadas desde que sejam, efetivamente, reflexões “coladas” aos imperativos da prática. (CAVALCANTI, 1998, p. 22).

É preciso assumir a avaliação como um real instrumento na identificação das dificuldades dos alunos em assimilar os conceitos geográficos propostos, permitindo assim que o professor reorienta seu planejamento e tenha uma melhor visão no acompanhamento dos alunos.

Esteban (2008) chama atenção para a postura que o Brasil vem adotando com relação aos processos avaliativos, utilizando-os como uma forma de controlar a prática docente “[...] o que tem levado professores, escolas e alunos a se preocuparem buscando adaptação às exigências dos exames nacionais para evitar o fracasso e as inúmeras consequências dele sobre todos.” (ESTEBAN, 2008, p. 123).

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e os Sistemas Estaduais de Avaliação são exemplos da postura que os órgãos de gerenciamento da educação estão seguindo. É válido ressaltar as limitações que esses sistemas de avaliação possuem, pois colocam a avaliação sob um entendimento extremamente classificatório.

A atual legislação do ensino e as formas clássicas de avaliação da aprendizagem colocam hoje para as escolas e para o corpo docente o desafio de superar, pelo desenvolvimento de formas alternativas de tratamento dos conteúdos do ensino e de maneiras de avalia-los, a restrição do trabalho pedagógico àquilo que será avaliado pelas provas e testes e mesmo pelos sistemas de avaliação unificados, hoje em implantação pelas instâncias governamentais. (ESTEBAN, 2008, p. 124).

A maioria desses exames é voltada para as disciplinas de Português e Matemática, principalmente no Ensino Fundamental. No entanto, alguns sistemas estaduais já abrangem as Ciências Humanas em sua análise e a tendência é que essa postura seja incorporada por mais Estados.

É possível perceber que a avaliação vem se consolidando como um campo de fundamental importância para o desenvolvimento educacional, seja numa perspectiva mais integrada de desenvolvimento do aluno, seja por meio de uma visão mais mercadológica, que utiliza a avaliação como instrumento de medida para estabelecer índices e traçar metas.

O processo de ensino e aprendizagem não pode limitar-se a resultados estáticos, pelo contrário, deve ter na avaliação um suporte para tomada de decisões que permitam a progressão do aluno. Hoffmann (2009) comenta que metas “[...] e objetivos não delimitam pontos de chegada absolutos, mas pontos de passagem, rumos para a continuidade do processo educativo, que precisa, sempre, levar em conta a realidade e o contexto que o influenciam.” (HOFFMANN, 2009, p. 61).

Além de sua funcionalidade cotidiana é preciso lembrar que a avaliação está presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96, contemplada diretamente nos itens V, VI e VII, do art. 24, relacionada ao processo nacional de avaliação do rendimento escolar e como instrumento de promoção de séries, entre outros, demonstrando a importância desse tema.

Prática docente e avaliação em Geografia

Envolto em toda a conjuntura que permeia o ambiente avaliativo está o professor, peça fundamental na composição do processo de construção do conhecimento geográfico pelo aluno. É indiscutível a importância que o professor tem em sala de aula e de como suas concepções avaliativas podem ajudar ou dificultar a aprendizagem.

O perfil avaliativo do professor em sala geralmente está ligado a qualidade de sua formação profissional, a postura que a instituição de ensino em que trabalha adota e as oportunidades de aperfeiçoamento da prática docente.

Segundo Esteban (2008) a realidade escolar é marcada pela

[...] falta de espaço, na maioria das instituições educacionais, para discussões comprometidas com a melhoria dos instrumentos de avaliação. Não há uma política sistemática de se buscar investir na criatividade dos professores e professoras para encontrar outras alternativas. Os casos que existem são trabalhos isolados, em sua maioria esporádicos e, muitas vezes, discriminados por responsáveis e instituições. (ESTEBAN, 2008, p. 127).

Um ambiente escolar que não está mobilizado no intuito de refletir sobre a questão avaliativa tende a comprometer todo o processo de aprendizagem. Faz-se necessário que o professor tenha consciência de como sua prática avaliativa influencia no sucesso ou fracasso educacional. É preciso romper com o autoritarismo e a inflexibilidade que geralmente permeia o processo avaliativo e buscar dar novo significado para o mesmo.

O desafio para o professor de Geografia é sair da zona de conforto e buscar melhorias na sua prática docente, articulando melhor os conhecimentos específicos e sua área com os elementos pedagógicos, incluindo a avaliação.

Dentre as dificuldades no aprimoramento da avaliação em Geografia está a própria base teórica que ainda é muito escassa. É o que confirma Rabelo (2010, p. 45) que através de pesquisa identificou que

[...] várias pesquisas sobre o ensino vêm sendo realizadas, no entanto ainda há uma lacuna referente à temática prática avaliativa, que raramente é considerada ou explicitada em trabalhos sobre o ensino de Geografia. Mesmo este fazendo parte do processo, na maioria das vezes ele é esquecido ou omitido.

Com essa lacuna conceitual os professores de Geografia acabam vendo a avaliação de forma superficial, seja em disciplinas isoladas durante a graduação ou mesmo em formações continuadas na escola e/ou fora dela.

Com poucas referências conceituais, os professores de Geografia acabam reproduzindo em sua prática aquilo que vivenciaram durante sua vida escolar, perpetuando modelos tradicionais. Para Hoffmann (2003, p. 16) os professores, por meio de uma “[...] ação classificatória e autoritária, exercida pela maioria, encontra explicação na concepção de avaliação do educador, reflexo de sua história de vida como aluno e professor.”.

Mudar essa prática exige do professor de Geografia uma reformulação conceitual crítica e constante, de forma a ampliar sua compreensão sobre avaliação e assim conseguir resultados mais satisfatórios no processo de ensino e aprendizagem dos conhecimentos geográficos e na formação cidadã.

A prática avaliativa na perspectiva dos professores da Escola de Ensino Fundamental Monsenhor José Carneiro Da Cunha

A Escola de Ensino Fundamental Monsenhor José Carneiro da Cunha fica localizada em Viçosa do Ceará, cidade mais antiga da Serra da Ibiapaba, região colonizada pelos jesuítas da Companhia de Jesus a partir do século XVI e distante 348 quilômetros da capital do estado do Ceará.

De acordo com o censo do IBGE de 2010, a cidade de Viçosa do Ceará possui, aproximadamente, 54.955 habitantes distribuídos entre a sede do município e seus distritos que são General Tibúrcio, Lambedouro, Manhoso, Padre Vieira, Juá dos Vieiras, Passagem da Onça e Quatiguaba.

A E.E.F. Monsenhor José Carneiro da Cunha foi criada no ano de 1985. A origem do nome se deve a uma homenagem ao religioso Monsenhor José Carneiro da Cunha que foi um grande apoiador da educação em toda a região.

Em 2020 a escola possui 605 alunos matriculados em seu nome e mais de 10 turmas de anos iniciais de mais 3 escolas do município que são: E.E.F. Chapeuzinho Vermelho, E.E.F. Vicente Lucas Brás e E.E.F. Arco Íris, totalizando mais de 1.000 alunos. Conta ainda com 39 professores divididos em suas áreas de atuação, dos quais 9 são de Geografia. (CEARÁ, 2020)

A escola foi escolhida, dentre outros motivos, pela representatividade que possui dentro da conjuntura educacional do município de Viçosa do Ceará por ser a escola com maior número de alunos.

Outro fato que motivou a escolha da E.E.F. Monsenhor José Carneiro da Cunha como espaço de pesquisa deste trabalho foi devido a mesma ser conhecida com escola modelo do município. É nela que geralmente são implantados os planos pilotos de ação educacional do município e, a partir dos resultados, eles são estendidos para as demais escolas da rede.

Dessa forma, entender as concepções dos professores da referida escola sobre a avaliação da aprendizagem e suas principais dificuldades em avaliar o Ensino de Geografia torna-se essencial, visto que os mesmos podem influenciar de alguma maneira a forma como o processo educacional na disciplina é visto por seus pares nas outras unidades da rede municipal de ensino.

Tendo por objetivo entender como os professores da E.E.F Monsenhor José Carneiro da Cunha concebem a avaliação da aprendizagem e suas principais dificuldades em avaliar o Ensino de Geografia, foram entrevistados 09 professores de Geografia que atuam na referida escola. Devido ao reduzido número de professores não houve a necessidade de selecionar amostra, utilizando-se para a pesquisa o universo total de professores.

A técnica selecionada para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada. De acordo com Lakatos e Marconi (2003) esse tipo de entrevista permite que o entrevistador fique mais a vontade para conduzir a situação na direção que achar conveniente. Mesmo estabelecendo um roteiro prévio, o entrevistador pode flexibilizar sua estrutura de análise ao longo da entrevista, de forma a obter informações mais aprofundadas sobre o tema de objeto em questão. Geralmente as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de um diálogo informal, sem comprometer a validade da entrevista.

A entrevista foi constituída por dois momentos, sendo o primeiro com objetivo de traçar o perfil dos professores e sua formação, e o segundo voltado para as concepções de avaliação, suas práticas avaliativas e dificuldades enfrentadas.

As entrevistas ocorreram de forma individual de acordo com a disponibilidade de horário de cada professor, 04 lecionam no turno da manhã e 05 no turno da tarde. A escola não possui atividades escolares no turno da noite.

Com relação aos dados coletados no primeiro momento, sobre o perfil geral dos professores, identificou-se que quanto ao sexo, 2 são homens e 7 mulheres. Quanto a idade, 5 dos entrevistados tem entre 30 e 40 anos e os outros 4 entre 40 e 50 anos. Esses dados demonstram de antemão a maturidade do grupo docente de Geografia que atua na escola, que segundo a entrevista possuem uma média de 12 anos de magistério.

Todos os professores entrevistados possuem pós-graduação em nível de especialização, a maioria na área do Ensino (os temas mais recorrentes foram currículo escolar, gestão escolar e questões ambientais), nenhuma relacionada ao Ensino de Geografia ou avaliação.

Após esse quadro geral com perfil dos professores, a segunda parte da entrevista estava relacionada as concepções sobre avaliação, importância para o ensino de Geografia, instrumentos avaliativos utilizados e principais dificuldades em avaliar a aprendizagem.

Quando perguntados sobre o que entendiam por avaliação, 5 dos professores tiveram em suas respostas elementos que demonstram uma concepção mais quantitativa da prática avaliativa, apresentando em suas respostas palavras como verificar e diagnosticar. Os outros 4 professores demonstraram um entendimento mais aprofundado do processo avaliativo, destacando que deveria funcionar como um *feedback*.

Todos os professores entrevistados concordam que a avaliação é um elemento importante para a aprendizagem em Geografia e que pode ser utilizada de forma diferenciada dentro dessa disciplina. No entanto, nenhum soube expressar de forma mais detalhada quais singularidades da Geografia escolar poderiam ser mais bem aproveitadas no processo avaliativo.

Na abordagem referente a formações continuadas com foco na avaliação, 3 professores disseram nunca ter participado e os 6 demais relataram que estudaram a respeito na pós-graduação e que na escola, geralmente só eram repassadas instruções gerais a respeito do tema, mas não uma formação específica.

Identificou-se que o município não possui uma normativa técnica que regulamente ou instrua a respeito da avaliação da aprendizagem, ficando a cargo das escolas definirem como proceder.

Quando questionados sobre os instrumentos de avaliação que utilizavam em sua prática docente foram apontados uma série de instrumentos como respostas. Conhecimentos de vivência cotidiana, simulados, exercícios, provas escritas, trabalhos de pesquisa individuais ou grupos, dinâmicas, debates, comentários de notícias relacionados ao quadro mundial, participação em sala de aula e afins. No entanto, as respostas pareceram pouco articuladas com o restante das questões. Aparentemente prevaleceu o politicamente correto ao invés da real prática adotada pelos professores em seu cotidiano escolar.

Segundo Rabelo (2010, p. 89), na “escolha dos instrumentos avaliativos, é preciso ter clara a adequação em relação à coerência, linguagem, clareza e precisão ao que se pretende, quanto aos conteúdos essenciais planejados e de fato trabalhados no processo de ensino e de aprendizagem.” Na entrevista nenhum dos professores demonstrou claramente essa preocupação em articulação da avaliação frente aos conteúdos.

Como último questionamento da entrevista os professores foram abordados quanto as principais dificuldades em avaliar o Ensino de Geografia. Houve certo consenso nas

respostas, sendo apontado como principais barreiras da prática avaliativa em Geografia a falta de interesse dos alunos, a deficiência de bagagem (conhecimentos prévios), falta de suporte e incentivo, orientações mais direcionadas ou formações para melhorar o processo avaliativo em sala.

É interessante notar que nenhum dos professores trouxe pra si a responsabilidade por maior aprimoramento da prática avaliativa em Geografia. O problema para eles está no outro, seja no aluno desinteressado, seja na escola que não apoia ou na secretaria que não instrui.

Considerações finais

Através da pesquisa foi possível identificar o quanto é urgente uma mudança na postura quanto a avaliação no Ensino de Geografia. Mesmo sendo um elemento que permeia todas as disciplinas, faz-se necessário que os professores se apropriem das singularidades que o saber geográfico possui em sala de aula e de suas possibilidades de dinamizar o ato avaliativo.

Apesar de haver progressos nas perspectivas dos professores no que diz respeito a avaliação da aprendizagem, esses avanços são muito tímidos e por vezes inexistentes ou não aplicados na prática escolar cotidiana. Pelo que se pode perceber a avaliação em Geografia ainda possui pouco espaço de reflexão na escola, prevalecendo nas práticas de avaliação dos professores uma perspectiva genérica. Sem uma transformação das práticas pedagógicas a disciplina de Geografia continuará sendo encarada com um caráter decorativo.

Os resultados obtidos nesta pesquisa serviram de estímulo para aprofundar mais o entendimento da avaliação em Geografia no município de Viçosa do Ceará, procurando identificar as dificuldades e limitações enfrentadas pelos professores de Geografia e os impactos que isso tem no ensino e aprendizagem.

A intensão é também continuar pesquisando sobre a realidade escolar da E.E.F. Monsenhor José Carneiro da Cunha e de como o Ensino de Geografia tem se desenvolvido nesse ambiente escolar, destacando sempre o papel da avaliação nessa conjuntura.

Referências

- BRASIL, MEC. **LEI 9394/96**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 02 fev. 2020.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Ciência geográfica e ensino de geografia**. In: _____. (Org.). Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papirus, 1998. p. 15-28.
- CEARÁ, Conselho Estadual de Educação. **Documento Norteador Oficial: E.E.F Monsenhor José Carneiro da Cunha**.(Projeto Politico-Pedagógico das Escolas Municipais Grupo 7). Viçosa do Ceará, 2020.
- ESTEBAN, Maria Teresa. **Avaliação e currículo no cotidiano escolar**. In _____ (Org.). Escola, currículo e avaliação. - 3. ed. - São Paulo : Cortez, 2008. p. 119 - 136.
- HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- _____. **Avaliação Mediadora: uma pratica em construção da pré-escola à Universidade**. 27.ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2003.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades: Viçosa do Ceará**. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/vicosa-do-ceara/panorama>>. Acesso em 04 de Fev. 2020.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Verificação ou Avaliação: o que pratica a escola?**. In _____ (Org.). Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. - 9. ed. - São Paulo : Cortez, 1999. p. 85 - 101.
- RABELO, Kamila Santos de Paula. **Ensino de Geografia e Avaliação Formativa da Aprendizagem: experiências e princípios na Rede Pública de Goiânia-GO**. Goiânia: UFG, 2010.124 f. Dissertação. (Mestrado). Instituto de Estudos Sócio-Ambientais. Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.